



**Universidade Estadual de Campinas**  
**Instituto de Estudos da Linguagem**  
**Centro de Estudos Clássicos**

**Grupo de Pesquisa: “Elaboração de Método de Ensino de Latim” (CNPq)**



**II Encontro de Professores de Latim**

Relato das Atividades

O II Encontro de Professores de Latim ocorreu nos dias 17 e 18 de maio de 2011, no Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, tendo início às 9h do dia 17 e término às 12h do dia seguinte, presidido pela Profa. Dra. Patricia Prata, docente de latim do Departamento de Linguística do IEL. A comissão organizadora docente foi composta pelos professores: Profa. Dra. Patricia Prata (Unicamp), Profa. Dra. Isabella Tardin Cardoso (Unicamp), Profa. Dra. Bianca Fanelli Morganti (Unifesp), Prof. Ms. Fábio Fortes (UFJF), Prof. Ms. Beethoven Barreto Alvarez (UFF) e Prof. Ms. Carlos Renato Rosário de Jesus (UEA). A comissão discente foi formada pelos seguintes alunos da Unicamp: Alexandre Prudente Piccolo, Bárbara Elisa Polastri, Carol Martins da Rocha, Danielle Chagas de Lima, Diogo Martins Alves, Lilian Nunes da Costa, Osvaldo da Cunha Neto e Raquel Faustino.

Estavam presentes professores de latim de diversas universidades brasileiras, públicas e privadas, representando as cinco regiões do país: Prof. Ms. Beethoven Barreto Alvarez (UFF), Profa. Dra. Bianca Fanelli Morganti (Unifesp), Prof. Dr. Bruno Vinicius Gonçalves Vieira (Unesp), Prof. Ms. Carlos Renato Rosário de Jesus (UEA), Profa. Edna Pagliari Brun (UFMS), Prof. Ms. Edson Ferreira Martins (UFV), Prof. Ms. Éverton da Silva Natividade (UFJF), Prof. Ms. Fábio Fortes (UFJF), Prof. Ms. Frederico de Sousa Silva (UFU), Profa. Ms. Jane Kelly de Oliveira (UEPG), Prof. Dr. João Batista Toledo Prado (Unesp), Prof. Dr. João Bortolanza (UFU), Prof. Ms. José Amarante Santos Sobrinho (UFBA), Profa. Dra. Josiane Teixeira Martinez (Unifesp), Prof. Ms. Júlio Maria do Carmo Neto (Faculdade JK), Profa. Dra. Livia Lindoia Paes Barreto (UFF), Prof. Dr. Marcos Aurelio Pereira (Unicamp), Prof. Dr. Marcos Martinho (USP), Prof. Dr. Milton Marques Júnior (UFPB), Profa. Dra. Patricia Prata (Unicamp), Profa. Dra. Paula Branco de Araújo Brauner (UFPel), Prof. Dr. Paulo Sérgio de Vasconcellos (Unicamp), Prof. Dr. Robson Tadeu Cesila (USP), Prof. Dr. Rodrigo Tadeu Gonçalves (UFPR), Profa. Sabrina Anacleto Teixeira (UFJF), Profa. Telma Regina Garrido de Araújo (UEFS), Profa. Thaíse Pereira Bastos de Almeida e Silva

(UFF), Profa. Ms. Valéria Marta Ribeiro Soares (UEFS), Prof. Ms. Wellington Ferreira Lima (UNIFAL).

Os participantes discentes também representavam várias instituições: Adir de Oliveira Fonseca Junior (Unifesp), Alcina Maria G. Pinho (IFBA), Alexandre Prudente Piccolo (Unicamp), Aline da Silva Lázaro (Unicamp), Ana Paula Barbosa Andrade (UFF), Anielle Aparecida Gomes Gonçalves (USP), Bárbara Elisa Polastri (Unicamp), Beatris Ribeiro Gratti (Unicamp), Carol Martins da Rocha (Unicamp), Caroline Talge Arantes (Unesp), Danielle Chagas de Lima (Unicamp), Débora Cristina de Moraes (Unesp), Diogo Martins Alves (Unicamp), Douglas Gonçalves de Souza (UFF), Douglas Vinicius Souza Silva (Unicamp), Eduardo Lacerda Faria Rocha (UFJF), Esther Ferreira Alves (Unicamp), Fabiana Lopes da Silveira (Unicamp), Gabriel Rossi (Unicamp), Joana Junqueira Borges (Unesp), Jorge Henrique dos Santos Nascimento (USP), Lara Maria Arantes Marques Ferreira (Unicamp), Lilian Nunes da Costa (Unicamp), Livia Mendes Pereira (Unesp), Luciana Mourão Maio (UFF), Luiz Pedro da Silva Barbosa (UFF), Lydia Marina Barbosa (Unicamp), Manuela Ayres Batista (Unicamp), Márcio Issamu Yamamoto (ESEBA/UFU), Mariana Bravo de Oliveira (Unesp), Mariana Musa de Paula e Silva (Unicamp), Mariana Peixoto Pizano (Unesp), Mariana Pini Fernandes (Unicamp), Marina Miranda Carpani (Unicamp), Natália Cristina Grosso (Unicamp), Nathalia Gervenutti Zanelatto (Unicamp), Patrícia Tavares da Costa (UFU), Priscila Linhares Velloni (Unicamp), Raphael de Siqueira David (UFF), Raquel Faustino (Unicamp), Renata Cazarini de Freitas (USP), Sara Gonçalves Rabelo (UFU), Stefania de Souza Favareto (Unicamp), Taciana Caielli Alcarde (Universidade Metodista), Thalita Morato Ferreira (Unesp), Thiago da Silva Pinheiro (UFF), Valquíria Maria Mendes Boff (Unicamp) e Vivian Carneiro Leão Simões (Unesp).

### **17/5 (período da manhã: 10h – 12h)**

#### **Abertura do Encontro**

O Prof. Dr. Flávio Ribeiro de Oliveira, Diretor Associado do IEL e Coordenador do Centro de Estudos Clássicos (CEC-IEL/Unicamp), fez uma breve abertura do evento, passando, em seguida, a palavra à Profa. Dra. Patricia Prata. A professora Patricia deu início a sua fala de abertura comentando que, além de docentes de língua latina, também docentes de língua grega e diversos alunos estavam presentes no encontro. Prosseguiu, então, explicitando os objetivos do Encontro: discutir a identidade e o lugar na sociedade do profissional de estudos clássicos – mais especificamente aqueles ligados ao ensino de latim –, partilhando experiências relacionadas ao ensino e à formação na área, tratando de temas como métodos, metodologia, pesquisa e mercado de trabalho, quer em nível de graduação ou pós-graduação. A professora Patricia agradeceu a todos os presentes, nomeadamente à Comissão Organizadora (apresentando também rapidamente o grupo de pesquisa “Elaboração de Método de Ensino de Latim: *De Romanorum Litteris* [CNPq – IEL/Unicamp] e o Projeto Condigital [IEL/Unicamp – MEC), ao Centro de Estudos Clássicos (CEC), à Direção, aos funcionários e ao Programa de Pós-Graduação do IEL, bem como ao financiamento Capes-Proex. A professora fez, então, uma descrição sumária do I Encontro de Professores de Latim – realizado no dia 28 de outubro 2010, na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), como parte da XXI Semana de Estudos Clássicos, organizada pelo Departamento de Letras dessa universidade – comentando também as mudanças ocorridas daquele Encontro para o segundo. Nessa segunda edição, como explicou a professora Patricia, algumas questões levantadas no primeiro evento ainda não estavam definidas (por

exemplo, a filiação a alguma organização, como a Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos [SBEC], ou a formação de Grupos de Pesquisa/Trabalho pelo CNPq) e seriam discutidas em plenária no dia seguinte. Comentou, em seguida, que, como forma de ampliar o evento, houve a inclusão da Conferência de Abertura e da Palestra para apresentação de material didático relacionado à área, mas que ainda não havia, como fora questionado, uma modalidade em que fosse possível inscrever trabalhos, mas todos os presentes receberiam certificados de participação nas discussões. Observou, ainda, que foram criados roteiros que norteariam as discussões dos grupos no período da tarde daquele mesmo dia e que os relatos desses debates em grupos comporiam um documento que poderia inspirar e/ou subsidiar pesquisas e estudos relacionados ao ensino e à formação em língua latina. Por fim, comentou que, nesse segundo encontro, visava-se também reunir dados acadêmicos dos participantes (voluntariamente fornecidos), a fim de dar início a um cadastro que permitisse conhecer melhor os colegas de diferentes instituições, bem como facilitar a comunicação entre os mesmos. Feitas essas observações, a professora Patricia encerrou sua fala e passou a palavra ao Prof. Dr. Paulo Sérgio de Vasconcellos.

Em sua Conferência, “O professor de latim e sua prática, ontem e hoje”, o professor Paulo apresentou, como ele mesmo ressaltou, numa espécie de “reflexão pessoal”, ideias acerca do professor de latim que poderiam parecer polêmicas, mas que poderiam gerar prolífica discussão acerca do tema. O professor delineou um quadro do ensino de latim no Brasil de hoje, contrastando-o com o que se via há algumas décadas, refletindo sobre práticas equivocadas ou discutíveis, que podem ter contribuído para a quase eliminação do ensino de latim em terras brasileiras, sem, contudo, depreciar e empenho e a dedicação de grandes professores e classicistas do país. O professor Paulo apontou, como origens de suas pesquisas acerca desse assunto, o trabalho desenvolvido com a Profa. Dra. Elaine C. Sartorelli da USP sobre a imagem do professor de latim no cinema: a maioria dos filmes mostrava o professor de latim (em geral de “ensino médio”, não universitário), como uma figura repressora e sufocante – trechos dos filmes *Torment* (1944) e *A Vida de Brian* (1979) foram exibidos durante a conferência a título de ilustração. Tal imagem, segundo elucidou o professor, teria base em certa realidade do meio educacional, como é possível depreender de depoimentos daqueles que passaram por aulas de latim com práticas semelhantes: obrigatoriedade de decorar longos trechos que sequer eram entendidos, ênfase muito grande na gramática, o que não habilitava o aluno a leitura e tradução autônoma no idioma etc. O professor Paulo ainda comentou pontos negativos associados ao ensino de latim (como a ligação com um pensamento de direita e elitista) e mitos contraproducentes acerca do idioma (por exemplo, que seria uma língua de notável lógica). Por fim, o professor expôs um panorama positivo (apoiado sobretudo em um artigo de 2008 publicado no *The New York Times*, “A dead language that’s very much alive”) do ensino de latim hoje em dia, que, com novas práticas docentes, tem atraído cada vez mais estudantes. Quando o professor Paulo deu por encerrada sua fala, abriu-se um espaço para perguntas e comentários.

O Prof. Dr. João Batista Toledo Prado (Unesp), após cumprimentar o professor Paulo e comentar o quanto se sentia próximo do tema, relatou sua experiência nos EUA há 15 anos, viagem realizada justamente a fim de analisar a situação do ensino de latim no país, que já demonstrava o vigor mencionado na conferência. O professor João Batista apontou que havia observado investimento em aspectos culturais como estratégia didática e práticas orais de latim como língua viva. O professor Paulo, indagado pelo professor João Batista sobre a menção de técnicas semelhantes no referido artigo do *The New York Times*, explicitou que o mesmo não entrava em

detalhes a respeito disso, mas comentou práticas lúdicas que podem ser interessantes (como a organização de jantares à moda romana). A professora Patricia relatou, então, a experiência que teve no final da década de 90, ao lecionar para uma aluna americana de intercâmbio do Ensino Médio que, mesmo tendo vindo ao Brasil, não quis deixar de ter aulas de latim: a professora seguiu o método da Oxford (BALME, M. & MORWOOD, J. *Oxford Latin course*. Part III. Oxford: Oxford University Press, 1999), utilizado pela aluna em sua escola nos EUA (textos originais seguidos de vocabulário, com ênfase menor na gramática); a aluna chegou a fazer provas, que procurou validar na instituição de origem. Em seguida, Renata Cazarini de Freitas (USP) discorreu sobre um artigo recente da *Financial Times* que tratava da retomada do ensino de latim para adolescentes por parte de uma ONG na Inglaterra (Oxford). Logo após, Procópio Prata, Supervisor de Ensino aposentado, comentou que teve professores de latim muito severos na escola, e solicitou informações acerca da existência (ou da volta) de aulas do idioma no Ensino Médio brasileiro atual. Beatris Gratti (Unicamp), então, relatou sua experiência no colégio *Lumen Verbi* de Paulínia, onde lecionou pelo período de um ano e meio. A grande dificuldade, segundo ela, era a inexistência de material didático específico, o que a levava a preparar seu próprio material. A questão se agravou quando ela foi impedida de dar aulas sobre literatura e cultura latinas, uma vez que o latim deveria, pela proposta da escola, ser apenas um apoio para a gramática da língua portuguesa. A Profa. Dra. Lívia Lindoia Paes Barreto (UFF), retomando uma questão da licenciatura, trazida à tona pela professora Patricia pouco antes do relato de Beatris, comentou que a UFF ainda tem uma licenciatura em latim e que há o problema de não haver escolas lecionando latim onde os alunos poderiam fazer estágio. Um aluno da UFF, então, explicitou que são quatro os módulos de estágio (dois de português e dois de latim), e que o que se trabalha em sala de aula é, em geral, cultura clássica de forma lúdica, especialmente fábulas. A professora Patricia apontou, nesse momento, que a entrada do latim nas escolas via disciplina de língua portuguesa não deixa de ser uma alternativa. O Prof. Dr. Milton Marques Júnior (UFPB) revelou que também na instituição em que leciona há licenciaturas em grego e em latim, recentemente criadas. O professor comentou que se pensa, como alternativa para os estágios, na criação de cursos de extensão aos sábados. O Prof. Dr. Rodrigo Tadeu Gonçalves (UFPR), então, discorreu acerca de um projeto de extensão de sua instituição em que bolsistas das graduações em Letras Clássicas e em História desenvolvem atividades em escolas municipais e estaduais de Curitiba, divulgando a cultura clássica e visando atrair mais alunos para a área de estudos clássicos. Um dos participantes comentou que na USP havia, ao menos até alguns anos atrás, algo semelhante a uma extensão universitária, em que alunos de licenciatura desenvolviam metodologias de ensino de línguas e preparavam cursos, ficando a Faculdade de Educação encarregada de abrir vagas para os mesmos nos períodos de férias, havendo sempre grande procura. A professora Patricia ressaltou que era realmente interessante que os presentes partilhassem esse tipo de dados e experiências. Findas as questões, a professora convidou todos a uma pausa para o almoço, retornando no período da tarde para as discussões em grupo, às quais se seguiria um jantar de confraternização à noite.

### **17/5 (período da tarde: 14h – 18h)**

#### **Discussões em grupo**

O período da tarde foi reservado para as discussões em grupo. Os participantes do Encontro foram divididos nos seguintes grupos:

## **1. Professores:**

**Grupo I** - Universidades onde há curso completo de latim (seja de graduação ou, pelo menos, em uma série de disciplinas, como na Unicamp) e/ou pós-graduação na área

**Grupo II** - Universidades onde o latim é parte de outras licenciaturas e não há o curso completo, nem pós-graduação na área

## **2. Alunos:**

**Grupo III** – Estudantes de Latim na Graduação

**Grupo IV** – Estudantes de Latim na Pós-Graduação

Foi sugerido aos grupos um roteiro para nortear suas discussões. Os debates tiveram como eixos temáticos: “a pesquisa na graduação e pós-graduação” e “o papel do latim na formação de alunos de cursos sem formação específica em latim: necessidades e expectativas”. Os relatos das discussões feitas por cada grupo foram documentados separadamente e podem ser encontrados e acessados no site do Encontro (para visualizar o roteiro sugerido e os relatos das discussões dos grupos, acesse: <https://sites.google.com/site/encontrodeprofessoresdelatim/ii-encontro/atas-e-relatorios>)

**Dia: 18/05 (período da manhã: 9h-12h)**

A Profa. Dra. Patricia Prata abriu o segundo dia do Encontro informando como se desenrolariam as atividades daquela manhã, passando, em seguida, a palavra às palestrantes Carol Martins da Rocha e Lilian Nunes da Costa. Durante a exposição, ambas se alternaram na apresentação do material “Jogando com epigramas” – parte do Projeto Condigital (IEL/Unicamp – MEC), sob coordenação da Profa. Dra. Carmen Zink (IEL/Unicamp) – de autoria dos seguintes pesquisadores: Profa. Dra. Isabella Tardin Cardoso (IEL/Unicamp), Prof. Dr. Robson Tadeu Cesila (FFLCH/USP), Carol Martins da Rocha, Lilian Nunes da Costa e Mariana Musa de Paula e Silva (as três alunas são doutorandas do IEL/Unicamp). Comentou-se que o material ali exposto fazia parte de um projeto maior, que envolvia três institutos da Unicamp (Instituto de Estudos da linguagem [IEL], Instituto de Biologia [IB] e Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica [IMECC]), bem como outras universidades, na elaboração de recursos didáticos. As palestrantes versaram sobre a composição do material, bem como seu processo de criação: os temas abordados (poesia epigramática antiga, intertextualidade, formação de palavras, dentre outros), a interface e as mídias utilizadas (alguns áudios produzidos foram exibidos), os tipos de atividades, os colaboradores, as dificuldades encontradas e as estratégias desenvolvidas na adaptação de aspectos dos estudos clássicos para o ensino médio sem incorrer em simplificação extrema etc.

Terminada a exposição das palestrantes, abriu-se espaço para comentários e perguntas. Primeiramente, foi questionado se o material apresentado era acessível para consulta e uso, ao que as palestrantes responderam afirmativamente, explicando que o que havia sido produzido até o momento se encontrava hospedado em um site da internet de domínio público (temporariamente, até ser transferido para um portal específico do MEC, também de acesso livre), mas que outras mídias (tais quais CDs e DVDs) ainda seriam confeccionadas a fim de ampliar o acesso. Em seguida, perguntou-se se tal material seria usado como algum tipo de apoio extracurricular, e as palestrantes esclareceram que esse material (não apenas a parte que lhes era competente, mas todo o projeto) foi pensado e produzido para dar conta do que é estabelecido como currículo

obrigatório para Ensino Médio de acordo com os PCNs. Foi comentado ainda que parecia haver muito conteúdo de latim para um primeiro contato do aluno de Ensino Médio e foi solicitado à palestrante Lilian que explicitasse melhor a diferenciação feita entre “presença” e “ensino” das línguas grega e latina no referido contexto escolar. A palestrante respondeu, então, que a ideia é apresentar tópicos relacionados à cultura greco-romana – alguns textos, por exemplo – não ensinar os idiomas propriamente ditos: o objetivo não é retomar o ensino de latim como se fazia, mas resgatar alguns temas clássicos, que não precisariam ser necessariamente ignorados somente pelo fato de a língua não ser mais ministrada no Ensino Médio. A palestrante Carol complementou a resposta explicitando que não se buscou ser exaustivo, mas deixar todos os pontos bem fundamentados (algumas vezes fazendo retomadas de um mesmo tema), o que pode parecer, a princípio, excesso de conteúdo. Retomando a palavra, Lilian comentou que já no edital do projeto havia um programa pré-estabelecido a ser cumprido (determinado número de atividades, extensão de algumas delas, possibilidades de acrescentar material de apoio, etc.), e que o estranhamento poderia ser por conta da presença dos temas clássicos mesmo, não usualmente vistos no Ensino Médio. Acrescentou também que os alunos dessa faixa escolar, ao contrário do que muitas vezes se pode pensar, estão preparados para receber certo volume de informação, o que seria corroborado por alguns testes já realizados com o material (dos quais, porém, no momento, ela não tinha os dados precisos para relatar). Foi solicitado também esclarecimento acerca da postura teórico-metodológica adotada, especialmente levando-se em consideração que já por parte dos professores pode haver um grande desconhecimento em relação à área de clássicas, o que geraria dúvidas e dificuldades no momento de trabalhar certos temas da Antiguidade nas salas de aula de hoje em dia. Carol apontou que sempre esteve presente a questão de que a proposta era inovadora e, logo, deviam estar presentes certas preocupações quanto à maneira de expor os conteúdos. A palestrante comentou que uma dessas preocupações foi a de contextualizar ao máximo cada ponto abordado, tomando a perspectiva docente e também, na medida possível, a discente. Carol abordou também o cuidado que se teve na elaboração do guia do professor, que precisaria dar subsídios ao professor no desenvolvimento das atividades com seus alunos. O Prof. Ms. Fábio Fortes, então, sugeriu que, havendo mais perguntas, os interessados entrassem diretamente em contato com as palestrantes.

Em seguida, o professor Fábio deu início à última atividade do evento, a plenária de apresentação das questões discutidas nos grupos na tarde anterior, na qual também seriam decididos alguns pontos relacionados ao próximo Encontro.

O primeiro grupo a apresentar o relato dos debates foi o de alunos de pós-graduação (Grupo 3), cujos monitores foram Alexandre Prudente Piccolo, Bárbara Elisa Polastri e Diogo Martins Alves. Alexandre tomou a palavra e deu início a sua fala explicitando que o primeiro tema discutido foi o desejo de reconhecimento da formação como sendo especificamente ligada à área de clássicas: em vez de vincular Estudos Clássicos a outros programas (como Letras ou Linguística), deveriam ser criadas linhas de pesquisa específicas, ou ao menos ênfases nessa vertente clássica. Alexandre ressaltou também o consenso a que se chegou sobre a importância da Iniciação Científica (ou mesmo a experiência com a elaboração de monografia de final de curso) na formação de pós-graduandos. No segundo tempo da discussão em grupo, conforme relatou Alexandre, o foco foram as perspectivas em relação ao mercado de trabalho. Sugeriu-se a busca por parcerias para o fortalecimento da extensão universitária, bem como inovação na proposta de disciplinas de latim, em termos de nome e ementa: poder-se-ia, por exemplo, propor algo como “Introdução ao latim...”, em vez de um “Latim I”, a fim de atrair novos alunos para a área. Foi feito também um pedido para

que os professores apoiassem iniciativas fora da academia, especialmente no Ensino Médio (não necessariamente de ensino de língua latina, mas também sobre cultura, literatura, etc.). Finalmente, comentou-se a respeito do problema do não oferecimento de Latim nas faculdades particulares.

No relato do grupo de alunos da graduação (Grupo 4) – cujas monitoras foram Carol Martins da Rocha, Danielle Chagas de Lima, Lilian Nunes da Costa e Raquel Faustino –, ressaltou-se que houve muita polêmica, sobretudo quanto à questão “por que o latim?”. Partindo-se, então, do pressuposto de que ao menos um pouco de estudo obrigatório de latim seria necessário aos alunos de Letras e Linguística, discutiu-se o número de semestres a serem cursados, ponto que também não foi consensual. Houve uma concordância, porém, quanto à necessidade de haver mais disciplinas relacionadas à cultura e literatura latinas, não apenas à língua. Levantou-se também a questão das expectativas que os alunos têm ao ingressar em cursos com habilitação em Latim, ou ao se deparar com disciplinas de latim em cursos de Letras, Linguística e Filosofia. O último ponto abordado foi o dos desafios da formação em latim, em que foram apontados os métodos e o mercado de trabalho. Em relação a métodos, o aspecto mais discutido foi o de que nem todo método e nem toda metodologia contribuem para aumentar o interesse e preparar de fato os alunos para trabalhar com o latim. Quanto ao mercado de trabalho, debateu-se se seria necessário ou interessante que a formação em latim preparasse o futuro profissional para atuar em áreas outras que não necessariamente o ensino de língua latina em universidades, dada uma alegada escassez de vagas. Sobre esse ponto especificamente, muitos opinaram que a licenciatura em si já prepararia o aluno de certa forma, e que a prática e a experiência acabariam por complementar o preparo para atuar em diversos contextos de sala de aula.

Prossseguiu-se, então, para o relato do Grupo 2, coordenado pela Profa. Dra. Patricia Prata e pelo Prof. Ms. Carlos Renato Rosário de Jesus, e composto por professores que não têm, em suas instituições de origem, cursos completos de latim. O Prof. Wellington tomou a palavra e deu início a sua fala afirmando o quão positivo estava sendo o evento, pois se percebeu, do primeiro para o segundo encontro, um aumento considerável de professores presentes sem curso completo em suas instituição. O professor prosseguiu elencando os problemas discutidos: o enxugamento das aulas/vagas de latim, a maneira de se oferecer formação em latim e a geografia dos cursos de latim espalhados pelo Brasil. Logo em seguida o professor levantou a questão de que há, sim, vagas, mas que elas estão concentradas em regiões periféricas (no norte do país, por exemplo). Foi ressaltada, então, a diferença entre titulação e formação: os maiores esforços deveriam ser concentrados na formação, no caso dos cursos sem habilitação própria. Outro incentivo citado a esse investimento na formação foi em relação à extensão universitária. Nesse momento, o professor Wellington informou sobre as possibilidades de mobilidade acadêmica. Sugeriu-se, em seguida, a inserção de professores em linhas de pesquisa de pós-graduação, mesmo nos cursos que não contam com habilitação própria. O próximo ponto levantado foi a relevância de o evento ser itinerante, o que incentivaria o desenvolvimento da área nas diversas universidades de todas as regiões do país. Também nesse grupo foi discutida a importância do latim nesses cursos. Primeiro se observou que latim é latim e português diacrônico é português diacrônico, as disciplinas não deveriam ser tomadas como equivalentes. Como já observado pelos outros grupos, também se apontou que as disciplinas de cultura e literatura se inserem muito bem no contexto de cursos sem formação específica em latim. Quanto à obrigatoriedade do latim, esse grupo também chegou à conclusão de que essa é necessária, pois ao menos um pouco da língua latina deve ser ensinado. Por fim, o professor deixou a sugestão (como pauta para o próximo evento,

sujeita à votação posteriormente) de elaboração de um documento a ser encaminhado ao Conselho Nacional de Educação (CNE), em que se ressaltasse a importância do latim, com o objetivo de expandir o oferecimento de cursos com habilitação em língua latina.

Passou-se, então, à apresentação da discussão do Grupo 1, coordenado pelo Prof. Dr. Paulo Sérgio de Vasconcellos e Prof. Ms. Fábio Fortes, e formado por professores em cujas instituições de origem há habilitação em latim. O professor Beethoven apontou que o primeiro tópico comentado no grupo foi a recente criação do curso de licenciatura em latim da UFPB, tratando-se, em seguida, de ressaltar, como no grupo anterior, a positiva pluralidade de instituições representadas no evento. Como no primeiro grupo a apresentar os resultados da discussão (Grupo 3), também nesse se falou da importância de os professores incentivarem seus alunos a realizar a Iniciação Científica (ainda que sem bolsa) e a monografia com os seguintes objetivos: proporcionar o amadurecimento da escolha para aqueles que já estão na área/habilitação; estimular a continuar na área de estudos clássicos, por meio da sedução pelo latim, os alunos que ainda não optaram pela linha de pesquisa específica. Far-se-ia necessária, então, a criação dessas linhas (ou mesmo a associação às já existentes), permitindo que os alunos seguissem na área também na pós-graduação. Isso poderia levar, como sugeriu o professor Beethoven, à criação de novos programas de estudos clássicos no futuro, como uma pós-graduação interinstitucional e mesmo interdisciplinar (não apenas multidisciplinar, em que professores acabam por trabalhar individualmente em suas várias áreas em vez de lidarem com objetos/metodologias em comum), o que também facilitaria o diálogo e a troca de informações. Outro assunto debatido pelo grupo foi o de que, muitas vezes, poucos são os que concluem os cursos com habilitação específica na área; mas o professor Beethoven ressaltou que agora seria o momento de concentrar esforços na qualidade da formação desses alunos, para posteriormente focar na quantidade de alunos formados. Chegando ao final de sua exposição, o professor apontou que, como nos outros grupos, também nesse se chegou à conclusão de que é positivo, na graduação, investir mais em arte, cultura e literatura latinas do que na língua propriamente dita.

O professor Beethoven deu continuidade a sua fala com algumas propostas para o próximo encontro, a saber: a manutenção de um site dos professores de latim (não apenas do Encontro de Professores de Latim, mas um portal para troca de informações e divulgação da área); a criação de um banco de dados com informações sobre os professores e cursos; a formação de um grupo de trabalho/pesquisa; a UFF como sede do próximo evento (com data prevista para os dias 17 e 18 de abril); a inclusão de certos itens na pauta (estratégias de divulgação, pós interinstitucional, estande com publicações dos colegas na área); a extensão do formato do evento para dois dias, com manutenção das conferências.

A palavra foi passada ao professor Fábio, que abriu espaço para novas propostas antes de levar à votação as já feitas. A professora Patricia propôs que houvesse uma mesa com vários professores na abertura, em vez de uma conferência única. Comentou-se que ainda não seria o momento de abrir espaço para apresentações de trabalho. O professor Milton Marques Júnior (UFPB) procurou abreviar o debate, afirmando que essa já é a fórmula empregada para o evento, e deveria ser mantida com poucas alterações. O professor João Bortolozza (UFU) disse apoiar a abertura de certos espaços, para materiais didáticos, por exemplo. O professor Carlos Renato propôs a presença de alguma autoridade (do MEC, por exemplo); mas o professor Wellington propôs que primeiro se deveriam discutir certas questões e, a partir disso, elaborar um documento, para só então apresentar propostas ao MEC. Findo esse levantamento de ideias, o professor Fábio deu início à votação das propostas, sendo aprovadas a UFF como sede do III Encontro de Professores de latim e a vinculação do evento e do grupo



de professores de latim à Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos (SBEC). Questionou-se, nesse momento, a inclusão de professores de grego. O professor Wellington, porém, apontou que cada grupo tem suas próprias reivindicações e metas específicas (sendo as de grego talvez até mais complexas) e que, ao invés da inclusão, poder-se-ia incentivar a criação de um Encontro de Professores de Grego. O professor Beethoven complementou o argumento, explicitando que é uma questão pragmática, não de segregação. O professor Fábio também acrescentou que o grupo de latim ainda precisa se consolidar melhor, mas que os helenistas não ficariam impedidos de participar. Também o professor Brunno V. G. Vieira (UNESP-Araraquara) confirmou as diferenças entre a docência de língua latina e grega, comentando que talvez não fosse mesmo adequado fazer um encontro conjunto. Assim, não foi aprovada por votação a inclusão dos professores de grego no Encontro de Professores de Latim. Discutiu-se, então, sobre a necessidade de votação dos temas a entrar em pauta para o próximo encontro, mas chegou-se ao consenso de que apenas questões de maior monta deveriam ser decididas no momento.

Passou-se, afinal, ao encerramento do evento. O professor Fábio Fortes leu um breve texto enviado pelo Prof. Dr. Henrique Cairus, professor da UFRJ e presidente da SBEC, que não pôde comparecer. O texto do professor Henrique agradecia aos idealizadores e realizadores do evento, fazendo menção especial ao Prof. Dr. Paulo Sérgio de Vasconcellos, à Profa. Dra. Patrícia Prata, ao Prof. Ms. Fábio Fortes e à Profa. Dra. Neiva Ferreira Pinto (UFJF). Fazia-se no texto, ainda, o convite de vinculação do evento/grupo à SBEC e uma reflexão acerca da importância do ensino de língua latina (ainda que algumas vezes, no passado, ministrado de forma equivocada) no conhecimento da tradição clássica no país, onde hoje já há maturidade para pensar o latim como alvo, não meio ou método. Lido o texto, o professor Fábio passou a palavra à professora Patricia, que fez seus agradecimentos antes de passar a palavra, então, ao professor Paulo. Em sua fala, o professor lembrou a ocasião em que, num evento em Buenos Aires (2000), o Prof. Dr. Alessandro Barchiesi, classicista italiano, disse a ele e à Profa. Dra. Isabella Tardin Cardoso que via o Brasil, no futuro, como o grande centro de estudos clássicos do mundo. O professor Paulo disse, então, que, seja como for, estamos ao menos em um bom caminho. Assim, deu-se por encerrado o encontro, cujo relato eu, Lilian Nunes da Costa, anoto como secretária *ad hoc*.

## ANEXO

Lista completa de e-mails dos participantes do I Encontro de Professores de Latim

### Professores

<b>Professor</b>	<b>Instituição</b>	<b>Email</b>
Beethoven Barreto Alvarez	UFF	<a href="mailto:bee.alvarez@gmail.com">bee.alvarez@gmail.com</a>
Bianca Fanelli Morganti	EFLCH/Unifesp	<a href="mailto:bianca.morganti@gmail.com">bianca.morganti@gmail.com</a>
Brunno Vinícius Gonçalves Vieira	FCL/Unesp - Araraquara	<a href="mailto:brvieira@fclar.unesp.br">brvieira@fclar.unesp.br</a>
Carlos Renato Rosário de Jesus	UEA	<a href="mailto:carlosrenator@yahoo.com.br">carlosrenator@yahoo.com.br</a>
Edna Pagliari Brun	UFMS	<a href="mailto:ednapbrun@gmail.com">ednapbrun@gmail.com</a>
Edson Ferreira Martins	UFV	<a href="mailto:eferreiramartins@hotmail.com">eferreiramartins@hotmail.com</a>
Everton da Silva Natividade	UFJF	<a href="mailto:everton_natividade@yahoo.com.br">everton_natividade@yahoo.com.br</a>
Fábio Fortes	UFJF	<a href="mailto:fabiosfortes@yahoo.com.br">fabiosfortes@yahoo.com.br</a>
Frederico de Sousa Silva	UFU	<a href="mailto:fredericosousa@uol.com.br">fredericosousa@uol.com.br</a>
Jane Kelly de Oliveira	UEPG	<a href="mailto:janeoliveira77@yahoo.com.br">janeoliveira77@yahoo.com.br</a>
João Batista Toledo Prado	FCL/Unesp - Araraquara	<a href="mailto:jbtprado@uol.com.br">jbtprado@uol.com.br</a>
João Bortolanza	UFU	<a href="mailto:jbortolanza@uol.com.br">jbortolanza@uol.com.br</a>
José Amarante Santos Sobrinho	UFBA	<a href="mailto:silvestre_jass@hotmail.com">silvestre_jass@hotmail.com</a>
Josiane Teixeira Martinez	EFLCH/Unifesp	<a href="mailto:josianetm@yahoo.com.br">josianetm@yahoo.com.br</a>
Júlio Maria do Carmo Neto	Faculdade JK	<a href="mailto:carmo.iuli@gmail.com">carmo.iuli@gmail.com</a>
Livia Lindóia Paes Barreto	UFF	<a href="mailto:liviaaesbarreto@yahoo.com.br">liviaaesbarreto@yahoo.com.br</a>
Marcos Aurelio Pereira	IEL/Unicamp	<a href="mailto:marcauper@uol.com.br">marcauper@uol.com.br</a>
Marcos Martinho	USP	<a href="mailto:marcos.martinho@usp.br">marcos.martinho@usp.br</a>
Milton Marques Júnior	UFPB	<a href="mailto:marquesjr45@hotmail.com">marquesjr45@hotmail.com</a>
Patricia Prata	IEL/Unicamp	<a href="mailto:patricia_prata@uol.com.br">patricia_prata@uol.com.br</a>
Paula Branco de Araújo Brauner	UFPEl	<a href="mailto:pbrauner@terra.com.br">pbrauner@terra.com.br</a>
Paulo Sérgio de Vasconcellos	IEL/Unicamp	<a href="mailto:odoricano@ig.com.br">odoricano@ig.com.br</a>
Rodrigo Tadeu Gonçalves	UFPR	<a href="mailto:goncalvesrt@gmail.com">goncalvesrt@gmail.com</a>
Sabrina Anacleto Teixeira	UFJF	<a href="mailto:sat.30@hotmail.com">sat.30@hotmail.com</a>
Telma Regina Garrido de Araújo	UEFS	<a href="mailto:telma_garrido@hotmail.com">telma_garrido@hotmail.com</a>
Tháise Pereira Bastos de Almeida e Silva	UFF	<a href="mailto:thaise_uff@yahoo.com.br">thaise_uff@yahoo.com.br</a>
Valéria Marta Ribeiro Soares	UEFS	<a href="mailto:lelasoares@oi.com.br">lelasoares@oi.com.br</a>
Wellington Ferreira Lima	Unifal – MG	<a href="mailto:wellington.lima@unifal-mg.edu.br">wellington.lima@unifal-mg.edu.br</a>

### Alunos

<b>Aluno</b>	<b>Instituição</b>	<b>Email</b>
Adir de Oliveira Fonseca Junior	Unifesp	<a href="mailto:adirofjunior@hotmail.com">adirofjunior@hotmail.com</a>
Alcina Maria G. Pinho	IFBA	<a href="mailto:amgpinho@gmail.com">amgpinho@gmail.com</a>
Alexandre Prudente Piccolo	IEL/Unicamp	<a href="mailto:alexandrepiccolo@gmail.com">alexandrepiccolo@gmail.com</a>
Aline da Silva Lazaro	IEL/Unicamp	<a href="mailto:linelazaro@gmail.com">linelazaro@gmail.com</a>

Ana Paula Barbosa Andrade	UFF	<a href="mailto:anapaula01@yahoo.com.br">anapaula01@yahoo.com.br</a>
Anielle Aparecida Gomes Gonçalves	FFLCH/USP	<a href="mailto:anielleaparecida@yahoo.com.br">anielleaparecida@yahoo.com.br</a>
Bárbara Elisa Polastri	IEL/Unicamp	<a href="mailto:barbaraep@gmail.com">barbaraep@gmail.com</a>
Beatris Ribeiro Gratti	IEL/Unicamp	<a href="mailto:biagratti@yahoo.com.br">biagratti@yahoo.com.br</a>
Carol Martins da Rocha	IEL/Unicamp	<a href="mailto:carolletras@yahoo.com.br">carolletras@yahoo.com.br</a>
Caroline Talge Arantes	FCL/Unesp - Araraquara	<a href="mailto:ca_talge@hotmail.com">ca_talge@hotmail.com</a>
Danielle Chagas de Lima	IEL/Unicamp	<a href="mailto:daniness.lima@gmail.com">daniness.lima@gmail.com</a>
Débora Cristina de Moraes	FCL/Unesp - Araraquara	<a href="mailto:deboraletras.moraes@gmail.com">deboraletras.moraes@gmail.com</a>
Diogo Martins Alves	IEL/Unicamp	<a href="mailto:diogo.letas@gmail.com">diogo.letas@gmail.com</a>
Douglas Gonçalves de Souza	UFF	<a href="mailto:douglas.souza89@hotmail.com">douglas.souza89@hotmail.com</a>
Douglas Vinicius Souza Silva	IEL/Unicamp	<a href="mailto:dodo.vinicius@yahoo.com.br">dodo.vinicius@yahoo.com.br</a>
Eduardo Lacerda Faria Rocha	UFJF	<a href="mailto:lacerda.edu@gmail.com">lacerda.edu@gmail.com</a>
Esther Ferreira Alves	IEL/Unicamp	<a href="mailto:esther.ferreira7@gmail.com">esther.ferreira7@gmail.com</a>
Fabiana Lopes da Silveira	IEL/Unicamp	<a href="mailto:fabiana.lopesdasilveira@gmail.com">fabiana.lopesdasilveira@gmail.com</a>
Gabriel Rossi	IEL/Unicamp	<a href="mailto:shinchaos@gmail.com">shinchaos@gmail.com</a>
Joana Junqueira Borges	FCL/Unesp - Araraquara	<a href="mailto:joana.jb@gmail.com">joana.jb@gmail.com</a>
Jorge Henrique dos Santos Nascimento	FFLCH/USP	<a href="mailto:jorgehenri@hotmail.com">jorgehenri@hotmail.com</a>
Lara Maria Arantes Marques Ferreira	IEL/Unicamp	<a href="mailto:laradream@hotmail.com">laradream@hotmail.com</a>
Lilian Nunes da Costa	IEL/Unicamp	<a href="mailto:liliannc@gmail.com">liliannc@gmail.com</a>
Livia Mendes Pereira	FCL/Unesp - Araraquara	<a href="mailto:li_vis@hotmail.com">li_vis@hotmail.com</a>
Luciana Mourão Maio	UFF	<a href="mailto:luna_oriens@yahoo.com.br">luna_oriens@yahoo.com.br</a>
Luiz Pedro da Silva Barbosa	UFF	<a href="mailto:luizpdsbarbosa@yahoo.com.br">luizpdsbarbosa@yahoo.com.br</a>
Lydia Marina Barbosa	IEL/Unicamp	<a href="mailto:lydiamarina@terra.com.br">lydiamarina@terra.com.br</a>
Manuela Ayres Batista	IEL/Unicamp	<a href="mailto:manuayres@hotmail.com">manuayres@hotmail.com</a>
Márcio Issamu Yamamoto	ESEBA/UFU	<a href="mailto:issamu2009@gmail.com">issamu2009@gmail.com</a>
Mariana Bravo de Oliveira	FCL/Unesp - Araraquara	<a href="mailto:marianabravodeoliveira@yahoo.com.br">marianabravodeoliveira@yahoo.com.br</a>
Mariana Musa de Paula e Silva	IEL/Unicamp	<a href="mailto:musadepaula@yahoo.com.br">musadepaula@yahoo.com.br</a>
Mariana Peixoto Pizano	FCL/Unesp - Araraquara	<a href="mailto:ma.pizano@hotmail.com">ma.pizano@hotmail.com</a>
Mariana Pini Fernandes	IEL/Unicamp	<a href="mailto:mpfernandes@gmail.com">mpfernandes@gmail.com</a>
Marina Miranda Carpani	IEL/Unicamp	<a href="mailto:macarpani@gmail.com">macarpani@gmail.com</a>
Nathalia Gervenutti Zanelatto	IEL/Unicamp	<a href="mailto:nathaliazanelatto@yahoo.com.br">nathaliazanelatto@yahoo.com.br</a>
Patrícia Tavares da Costa	UFU	<a href="mailto:patriciafilo@yahoo.com.br">patriciafilo@yahoo.com.br</a>
Priscila Linhares Velloni	IEL/Unicamp	<a href="mailto:pri1303@msn.com">pri1303@msn.com</a>
Raphael de Siqueira David	UFF	<a href="mailto:rapha_david@hotmail.com">rapha_david@hotmail.com</a>
Raquel Faustino	IEL/Unicamp	<a href="mailto:quel.ph@gmail.com">quel.ph@gmail.com</a>
Renata Cazarini de Freitas	FFLCH/USP	<a href="mailto:renatacdef@gmail.com">renatacdef@gmail.com</a>
Sara Gonçalves Rabelo	UFU	<a href="mailto:sararabelo@gmail.com">sararabelo@gmail.com</a>
Stefania de Souza Favareto	IEL/Unicamp	<a href="mailto:inglesmstefania@gmail.com">inglesmstefania@gmail.com</a>
Taciana Caielli Alcarde	Universidade Metodista	<a href="mailto:nana.alcarde@gmail.com">nana.alcarde@gmail.com</a>
Thalita Morato Ferreira	FCL/Unesp - Araraquara	<a href="mailto:thamf@fclar.unesp.br">thamf@fclar.unesp.br</a>
Thiago da Silva Pinheiro	UFF	<a href="mailto:thiagopinheiro@id.uff.br">thiagopinheiro@id.uff.br</a>
Valquíria Maria Mendes Boff	IEL/Unicamp	<a href="mailto:vmmboff@gmail.com">vmmboff@gmail.com</a>
Vivian Carneiro Leão Simões	FCL/Unesp - Araraquara	<a href="mailto:vivi_carneiroleao@hotmail.com">vivi_carneiroleao@hotmail.com</a>

